



Quando a Vida é Uma Bobagem

Caio Fábio

Digitalizado por Pr. Nilson

LANÇAMENTO
SEMEADORES
da PALAVRA

Quando a vida é uma bobagem

Palavra do Pregador, filho de Davi, rei de Jerusalém:

Vaidade de vaidades! Diz o Pregador: "vaidade de vaidades! Tudo é vaidade.

Que proveito tem o homem de todo o seu trabalho com que se afadiga debaixo do sol?"
Eclesiastes 1:1

Essa é uma boa pergunta.

Se eu tivesse que colocar um nome nesse livro de Eclesiastes enquanto o livro questiona a existência e a expõe ao ridículo, eu colocaria o seguinte título: "Quando a vida é uma bobagem".

Porque vaidade, segundo o entendimento de Salomão, não é essa vida empavonada, nababesca e brilhosa, conforme a conotação que a palavra vaidade ganhou nos nossos dias. Quem lê Eclesiastes com um pouco de atenção, observa que para Salomão, vaidade é bobagem, é besteira, é tolice. Ele diz: "Tudo é bobagem, a vida é bobagem, tudo é tolice, é bobagem de bobagens."

Na realidade, o que Salomão está dizendo, é que a vida humana, a existência humana, para se transformar em vida, precisa encontrar significado, precisa encontrar sentido, senão é apenas a trágica e lúgubre trajetória de uma existência, mas que não se transforma em vida porque não descobre profundo e real sentido para existir.

Salomão buscou esse sentido. Talvez tenha sido um dos homens no curso da história, mais frenéticos, mais desfrutadores nessa busca, nesse desejo incontrolável de encontrar um significado real para a existência. Ele fez isso olhando para a vida sem o referencial divino. A preocupação de Salomão no livro de Eclesiastes, é ver a existência sem metafísica, sem justificativas anteriores, sem se preocupar tanto com aquilo que possa atribuir ao que existe um significado que exista antes da fundação de todas as coisas. Ele olha para a vida como vida,

para coisa como coisa, para os fatos como fatos. Por causa disso, Salomão talvez tenha que ser classificado enquanto está nessa busca filosófica como o primeiro existencialista da história da humanidade, olhando para as coisas como coisas, procurando sentido para cada uma delas. Por isso, a análise, o destrinchar, o bisturi do pensamento de Salomão que abre a vida, é eminentemente filosófico e existencial. Salomão fez uma viagem existencial à procura da vida, de algo que fizesse sentido, ou de algo que desse significado à existência. E nessa sua viagem, nessa sua peregrinação como viajor da vida procurando algo que realmente desse significado à nossa maneira de viver, ele diz que tentou pelo menos *sete* caminhos:

O **primeiro** deles, foi a euforia descomprometida, alegria, os festejos, o carnaval, o "reveillon", as discotecas, ou seja, tentou tudo que podia produzir num certo sentido, aquela euforia descomprometida na sua vida, a alegria. (Ec 2.1-2)

E a conclusão que ele chegou é trágica. Do riso, ele disse: "É loucura. Ficar achando graça é besteira". E mais ainda. Da alegria ele perguntou: "De que serve?".

Em **segundo** lugar, ele diz que tentou a boêmia, o vinho. Enchia a cara, mas sem perder a lucidez, (v. 3)

Ele queria ver se aquele estado de embriagues podia conduzi-lo a alguma percepção da sabedoria. Fez parte de rodas de cerveja, sentou com os amigos e bebeu muito vinho. Hodiernamente, Salomão teria sido um indivíduo que fez uma incursão profunda no mundo das drogas, do LSD, tentando ver se sua mente se sensibilizava para descobrir alguma coisa pela sabedoria em meio à embriagues, que lhe atribuísse significado à sua existência.

Em **terceiro** lugar, ele diz que tentou as grandes realizações, (vs. 4,5,6)

Empreendeu grandes coisas. Construiu casas, plantou vinhas, plantou pomares, regou jardins, construiu açudes, caiu na megalomania desenvolvimentista e ficou com aquela ansiedade de se transformar no maior de todos os empresários do mundo.

Em **quarto** lugar, ele tentou se satisfazer na existência como um grande empregador, (v. 7)

Teve servos, servas, muitos sob o seu comando. Tinha poder, e os homens estavam sob o seu domínio. Mas isso também não lhe satisfez o coração.

Em **quinto** lugar, tentou como especulador do mercado financeiro. (v.8)

Amontoou ouro, prata. Se fosse em nossos dias, ele estaria com uma caderneta de poupança rechonchuda, aplicando no overnight, vivendo de juros. Mas isso também não lhe satisfez o coração.

Em **sexto** lugar, Salomão diz que tentou na música e nas artes. Que ele se proveu de cantores e cantoras, que os artistas freqüentavam a sua casa, que ele assistiu shows e tinha todos os discos da moda, sabia todos os estilos e conhecia o melhor de toda música e de toda arte. Mas isso não lhe satisfez o coração.

Em **sétimo** lugar, ele diz que tentou no sexo livre, no amor livre, nas inúmeras mulheres. "Mulheres e mulheres" (v. 8). Casou, descasou, teve casos e amizades coloridas. Ao todo, setecentas mulheres princesas e trezentas concubinas, mas isso não lhe satisfez o coração. E após cada experiência, Salomão, foi ficando numa terrível nostalgia em relação à vida. E a sua conclusão sobre a existência humana e a sua trajetória debaixo do sol é que, a vida humana não passa de uma bobagem. Para Salomão, ao olhar a. vida de todas essas óticas, de todas essas maneiras, de todos esses prismas, de todas essas situações as quais ele se colocou, tendo tido acesso a todos esses observatórios existenciais, depois de ter visto de todos os lados, de todos os ângulos, ele diz: "A vida é uma bobagem". E o que foi que ele viu na vida debaixo do sol, sem o referencial de Deus, que o fez concluir que a trajetória humana, enquanto homem, no curso da própria história, não passa de vaidade de vaidades?

Em **primeiro lugar**, ele diz que a vida do sábio esta sujeita às mesmas coisas que acontecem ao insensato, e ambos são esquecidos após a sua morte. (Ec 2.14-17)

Tanto faz o sábio como o insensato, pois a ambos as mesmas tragédias os acometem.

Em **segundo lugar** diz também que o trabalho do homem pode ser herdado por um irresponsável que desfaz o melhor dos seus labores, (vs. 18,19)

De que adianta trabalhar, trabalhar, amontoar, amearhar? Você morre, e ele diz: "Não sabe quem herda." Pode ser um louco, e desfaz tudo o que você havia construído com o melhor da sua vida, com a mais intensa das suas forças.

Em **terceiro lugar**, o trabalhador nunca usufrui o fruto do seu trabalho. (Ec 3.9,10)

Ele trabalha, dá de si, se esforça, mas vive nesse continuísmo sem fim, nessa mesmice, nessa rotina que não pára. Trabalha para comer, come para trabalhar, trabalha para comer, come para trabalhar...e vai até a sepultura nesse modelo de vida, cuja mesmice é a maior força do enfado.

Em **quarto lugar**, ele diz que a maldade prevalece sobre a justiça e sobre o juízo.

"Vi ainda debaixo do sol que no lugar do juízo reinava a maldade, e no lugar da justiça, maldade ainda." (Ec 3.16)

Em **quinto lugar**, o destino imediato e material dos homens é exatamente idêntico ao dos animais, (vs. 19,20)

Homem e animal. Se nos abstrairmos do fato de que um tem personalidade, e provavelmente de materialidade e vida imortal, Salomão diz: "Olhando para o homem como homem, como complexo orgânico e para um cão, é tudo a mesma coisa".

Em **sexto lugar**, os oprimidos, são sempre os oprimidos. E a história é sempre a mesma em relação às opressões.

"Vi ainda todas as opressões que se fazem debaixo do sol: eis as lágrimas dos que foram oprimidos, sem que ninguém os consolasse; vi a violência na mão dos opressores, sem que ninguém os consolasse." (Ec 4.1)

Em **sétimo lugar**, diz que a produtividade é o resultado da competição e da inveja, e não do desejo de construir coisas boas.

"Então vi que todo trabalho, e toda destreza em obras, provém da inveja do homem contra o seu próximo. Também isto é vaidade e correr atrás do vento".

Em **oitavo lugar**, ele se decepcionou ao ver que o poder não garante a boa lembrança na história. Ele conta a experiência de um jovem político, que antes de ser eleito era apreciado por muita gente. Mas depois de eleito, foi inteiramente abandonado. Salomão parece dizer que para alguns homens, o maior prestígio que se lhes atribui à vida só acontece antes de serem eleitos, enquanto são candidatos. Ele diz que o interminável ciclo das explorações na política e na economia não tem fim, e que todas as esperanças humanas sucumbem diante dessa atroz realidade.

"Se vires em alguma província opressão de pobres, e o roubo em lugar do direito e da justiça, não te maravilhes de semelhante caso, porque o que está alto tem acima de si outro mais alto que o explora, e sobre estes há ainda outros mais elevados que também exploram". (Ec 5.8).

Ele constatou que as riquezas encontram sempre corações insaciáveis, e que elas nunca satisfazem a alma humana, (v. 10)

Em **nono lugar**, verificou o perigo da falência financeira. Homens ganham, tornam-se ricos, guardam fortunas, e num mau negócio podem por tudo a perder e o trabalho de toda uma existência foi por água abaixo, (vs. 13-15)

O rico pode ainda ser vítima de um golpe do baú. Que adianta ser tão rico? Ele observou a experiência de um homem que ganhou dinheiro, ficou muito rico, teve bens e propriedades, mas foi um estranho que herdou tudo aquilo. Quem sabe foi alguém que casou com a filha dele?

Em **décimo lugar**, observou ainda o interminável modelo existencial que vai do prato à boca.

"Todo o trabalho do homem é para a sua boca, e contudo nunca se satisfaz o seu apetite." (Ec 6.7)

Foi a mesma coisa que o Sérgio Chapelin me disse certa vez, numa conversa que tivemos sobre as coisas de Deus, onde ao fim ele falou: "Estou cansado desse modelo de vida que só vai do prato à boca. Preciso de algo que dê significado maior à minha própria vida." Exatamente a nostalgia de Salomão. Viver para comer e comer para viver.

Salomão observou ainda outras contradições humanas. Viu que a vida é bobagem por causa da ironia da morte prematura do justo, ao passo que se observa tantas vezes a longevidade do perverso. Essa ironia pôde ser observada de dentro de um carro há alguns anos atrás. Meu irmão vinha de um sítio com outros dois jovens da igreja, indo para o ensaio do coral, levados por um motorista ao qual haviam pedido carona. Um homem incrédulo, cheio de amantes, beberrão, a quem eles não conheciam, mas em cujo carro entraram por causa da carona. E no meio do trajeto o carro saiu da pista. Meu irmão, que nunca se deitou com uma mulher, morreu sem saber qual era o gosto de um beijo, que nunca foi acariciado por uma pessoa a quem amasse, que nunca teve experiências que podiam ser marcadas e chamadas de devaneios e de coisas estranhas a moralidade; morreu

na hora. E o incrédulo, amasiado, deixado da mulher, irresponsável com os filhos, sobreviveu.

Salomão quando viu esse tipo de coisa disse: "A vida é bobagem. Não faz sentido de maneira nenhuma." Disse também que a vida não fazia sentido por causa da frustração de que a grande descoberta do sábio, do filósofo, é que a sabedoria está longe dele. (Ec 7.23,24)

Ficou frustrado quando descobriu pela sabedoria, que a sabedoria das coisas dizia que a sabedoria era inalcançável na sua totalidade. Que alguns homens têm poder para fazer o que quiserem com a vida de outros homens, de esmagá-los, e que o destino de certas criaturas parece estar sendo manipulado e dirigido por alguns poderosos. Ele diz que isso é irritante e loucura. Grandes homens de Deus eram enterrados como anônimos e que alguns corruptos eram sepultados com honras de benfeitores. (Ec 8.10)

Verificou a impossibilidade da filosofia e da sabedoria humana descobrirem um sentido para a existência.

"Então contemplei toda a obra de Deus, e vi que o homem não pode compreender a obra que se faz debaixo do sol; por mais que trabalhe o homem para a descobrir, não a entenderá; e, ainda que diga o sábio que a virá a conhecer, nem por isso a poderá achar." (v. 17)

Todos os mergulhos de todas as ciências dão com o fato de que a existência continua a fazê-los perplexos. Ele viu que a ordem da vida é desordenada, de forma que não é a justiça que distribui as coisas na existência.

"Vi ainda debaixo do sol que não é dos ligeiros o prêmio, nem dos valentes a vitória, nem tão pouco dos sábios o pão, nem ainda dos prudentes

a riqueza, nem dos entendidos o favor; porém tudo depende do tempo e do acaso." (Ec 10.11)

Viu o arbítrio irracional dos governantes no exercício da política de apadrinhamento. Alguns tolos eram colocados em cargos elevados em detrimento daqueles que podiam ter mais competência.

Em **penúltimo lugar**, viu a busca de satisfação da juventude, e que ela era paradoxalmente a fonte de todo desgosto e de toda dor que acometia o coração dos jovens seus contemporâneos.

"Alegra-te, jovem, na tua juventude, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade; anda pelos caminhos que satisfazem ao teu coração e agradam aos teus olhos; sabe, porém, que de todas estas cousas Deus te pedirá conta.

Afasta, pois do teu coração o desgosto e remove da tua carne a dor, porque a juventude e a primavera da vida são vaidades." (Ec 11.1,2)

Alegria, satisfação, frenesi, busca de felicidade, paradoxalmente desemboca na dor, na angústia, na vergonha. E, ao moço que procura satisfação no sexo, acaba encontrando estigmas de lembranças dolorosas de rejeição. É o homem que no frenesi de encontrar satisfação para a vida, acaba marcando e sendo marcado. É o jogo da vida, a busca do prazer, que no paradoxo da existência sempre traz dor, desgraça, doenças, infelicidades, lembranças trágicas para povoarem a nossa memória.

E em **último lugar**, Salomão viu que a busca pela cultura é insaciável e jamais conclui sobre coisa alguma.

"Demais, filho meu, atenta: não há limite para fazer livros, e o muito estudar é enfado da carne."

Nosso irmão Salomão não era fácil. Que coisa tremenda. Olhou para a vida de todas essas óticas, de todas essas perspectivas, para a vida sem Deus. Queria ver se encontrava sentido para a vida como vida, para a existência como existência, à parte de Deus. Se alguma coisa faz sentido na vida sem Deus. E ele disse: "**Tudo é bobagem.**" Em meio à terrível frustração de não encontrar razão para a existência, Salomão recebeu a revelação de que o absurdo da existência só encontra sentido em Deus. Aleluia!

Por isso eu digo que ele tem uma perspectiva eminentemente existencial da vida. **A vida é um absurdo.** O que se faz debaixo do sol é loucura. Homens pisando homens, nada faz sentido, o pão não tem gosto, o trabalho é desgraça, tudo é enfado, é suor, é cansaço, passa, a produção é roubada, o que se amalha é perigo, vem falência, a injustiça campeia, a vida é um absurdo...

Mas, de repente vem uma revelação e Salomão compreende que esse absurdo da vida é maravilhosamente transformado de lagarta em borboleta, e passa a fazer sentido quando Deus se imiscui como ingrediente fundamental na existência de cada um de nós.

E a *primeira* coisa que ele compreende com relação a isso é que Deus dá sentido ao prazer. Que o prazer como prazer, destituído de Deus é desgosto. E que o verdadeiro prazer para a vida só é obtido quando Deus se mistura em tudo quanto possa ser chamado legítima e santamente de prazer. É maravilhoso ver a beleza que há nos versos 24 e 25 do cap. 2:

"Nada há melhor para o homem do que comer, beber e fazer que a sua alma goze o bem do seu trabalho. No entanto vi também que isto vem da mão de Deus, pois, separado deste, quem pode comer, ou quem pode alegrar-se?"

Aleluia! Ele diz que essas coisas mais simples da vida só encontram sentido em Deus. Que até comer, beber, se alegrar, ter

prazer, aquilo que de mais instintivo nos traz algum gozo, só faz sentido em Deus. Isso me faz lembrar de uma charge com o Woody Allen, aquele pateta existencial americano. Nessa charge, ele se apresenta como um dos personagens conversando com um parente seu. Ambos ateus. O primo, um ateu convicto, pragmático, bem à moda do ateísmo americano. Woody Allen, um ateu duvidoso, com saudade do Deus desconhecido, um ateu sem rumo, sem afirmações. E ambos conversam:

- Quer dizer que Deus não existe?

- Que Deus nada, isso é mito, coisa da Antigüidade, conto da carochinha.

- Mas, e a complexidade da vida?

- A vida? A vida se originou de coisas muito simples que apareceram fortuitamente no caldo quente perimirão da existência. Nada mais do que isso.

- Escute, e como é que ela desembocou e desencadeou toda essa coisa que existe no universo, no cosmos, linda, complexa, maravilhosa, imensa?

- A evolução explica. Um braço para um lado, outro para o outro, linhas evolucionárias e aí está esse mundo absurdo que nos cerca.

- E coisas como o amor?

- Que amor? Amor não existe. Amor é combinação casual de elementos químicos que compõem seu corpo, nada mais do que isso, não há nenhum elemento de imaterialidade em todo esse processo.

- E esse sentimento de amizade que a gente tem um pelo outro?

- Nada! Condicionamentos, simpatias que não fazem sentido, superposições de imagens guardadas nas nossas reservas de pensamento.

- Quer dizer, então, que tudo é assim?

- É, nada faz sentido.

Ai o primo olhou para o sol e disse:

- Que Sábado bonito. O mar deve estar azul, uma brisa gostosa. Que tal nós irmos ao mar tomar um banho? Eu estou indo. Vou entrar naquela água gostosa, geladinha. Vou sentir um prazer gostoso naquela água. Vamos comigo?

- Não. Eu vou para o meu quarto, fechar a porta e a janela, fazer tudo ficar escuro e vou ter uma aguda crise de angústia.

Só Deus pode atribuir prazer à existência. Entrar na água com Deus é melhor, sair da água com Deus é melhor, ir ao parque com Deus é melhor, atravessar a rua, partir o pão, beber água com Jesus é melhor. Aleluia! Separado dele, quem pode comer, beber ou se alegrar de fato?

Em **segundo lugar**, Salomão diz também que compreendeu que a insaciabilidade da alma humana só se sacia em Deus. Ele diz que Deus criou tudo, pôs a eternidade no coração do homem. (Ec 3.11)

Ele diz o que Dostoievski afirmou. Que no coração de cada homem há um vazio que é do tamanho de Deus.

Sem Deus, só o que fica é a nostalgia. Em um texto assombroso, Friedrich Nietzsche declara a morte de Deus. O que há na alma deste homem, no dia mais escuro da sua vida, na maior da sua loucura, quando ele diz que Deus está morto?

"Não ouvistes do louco que acendeu sua lanterna nas horas mais brilhantes da manhã, correu para o mercado e começou a gritar sem parar:

- Procuo Deus, procuro Deus! Para onde foi Deus?

E eu vos vou dizer. Nós o matamos. Vós e eu. Todos nós somos seus assassinos.

- Mas como é que fizemos isso? Como fomos capazes de beber o mar? Quem nos deu a esponja para apagar o horizonte inteiro? Que foi que fizemos ao quebrar a corrente que prendia a

Terra ao seu Sol? Para onde vai ele agora? Para onde vamos nós agora? Para longe de todos os sóis, não estamos mergulhando sem cessar? Para trás, para o lado, para frente, em todas as direções? Restam-nos ainda para cima e para baixo. Não estamos errando por um nada sem fim? Não sentimos o hálito do espaço vazio? Não é verdade que está ficando frio? Não é verdade que a noite chega sem cessar? As lanternas não devem ser acesas pela manhã ?".

A alma do homem é insaciável. E quando ela não se sacia em Deus, só o que sobra é essa terrível nostalgia.

Em **terceiro lugar**, Salomão compreendeu que as relações interpessoais só se completam em Deus.

Ter amigos, ter mulher, ter filhos, ter companheiros, tudo isso é bobagem, a menos que Deus seja o ingrediente fundamental nessas relações.

"Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho.

Porque se caírem, um levanta o companheiro; ai, porém, do que estiver só; pois, caindo, não haverá quem o levante.

Também, se dois dormirem juntos, eles se aquestrarão; mas um só como se aquestrará?

Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; o cordão de três dobras não se rebenta com facilidade." (Ec 9.9-12)

Está falando de dois, mas diz que o único que pode manter esses dois juntos, o único que pode dar liga a essas relações interpessoais, seja do marido com a mulher, do pai com o filho, do amigo com o outro, essa terceira dobra é o Senhor. Louvado seja o nome do Senhor, Aleluia!

Em *quarto* lugar, Salomão compreendeu que a perfeição divina explica dialeticamente a desordem da vida humana e com isso vem o sentido para a vida.

"Eis o que tão-somente achei: que Deus fez o homem reto, mas ele se meteu em muitas astúcias." (Ec 7.29)

Ele diz que toda essa desordem que os homens criam, é resultado da queda, da astúcia humana, do pecado. É só quando Deus, que cria perfeito, que é perfeito, é confrontado dialeticamente com o nosso pecado, que fica claro uma coisa: Deus não é responsável por essa miséria que nos cerca. Deus não tem nada a ver com isso.

Certa vez, estava almoçando com um rapaz muito inteligente, criado na igreja desde a mais tenra infância e que apostatou da fé na primeira juventude. No meio da conversa ele me disse: "Olhe, eu rompi com o Senhor aos 18 anos de idade. Rompi com Deus, não quero saber de Deus. Estava em casa quando alguém chegou dizendo que uma pessoa muito piedosa, meiga, santa, membro da minha família, tinha ficado louca. Entrei no banheiro, e passei uma descompostura nesse "pseudo deus", olhando no espelho disse:

- Deus, tu não prestas. Como é que tu permites que uma mulher dessas possa ficar louca. Deus, tu não és Deus. Entre nós não há mais nada. Não quero mais saber de ti, se é que tu és alguma coisa.

Ele disse que fazia vinte anos que isso acontecera. Falou que tem passado pela vida numa angústia terrível: "É muito triste viver sem essa relação, exista ele ou não exista", confessou ele. Mas não quis mais voltar para Ele ou para a idéia de refletir sobre Deus, porque um Deus que é Deus não faz isso.

Então, citei esse versículo "...tão somente achei: que Deus fez o homem reto, mas ele se meteu em muitas astúcias."

Deus não é o responsável por isso. Há uma queda que desagregou tudo na existência, e toda maldade, toda desordem, toda doença, todo câncer, toda injustiça, toda calamidade é subproduto

dessa queda moral e espiritual de toda a raça humana, e isso inclui a mim e a você.

Salomão compreendeu ainda que a relação com Deus, é a certeza de que um bem maior nos espera apesar das tragédias do presente. (Ec 8.12). Que a presença de Deus empresta significado às relações conjugais entre um homem e uma mulher.

"Goza a vida com a mulher que amas, todos os dias de tua vida fugaz, os quais Deus te deu debaixo do sol; porque esta é a tua porção nesta vida pelo trabalho com que te afadigaste debaixo do sol." (Ec 9.9)

Quando Deus está presente, até as relações conjugais do homem com sua mulher ganham sentido e significado maior e mais profundo. E diz mais, concluindo, que a justiça divina é a garantia de que os nossos empreendimentos de amor terão recompensa no futuro.

"Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás." (Ec 11.1)

Vale a pena fazer o bem hoje. Um dia tu vais encontrar a recompensa. Deus te recompensará.

Em **penúltimo lugar**, ele compreendeu que Deus é a melhor opção desde a juventude.

Gostaria de transmitir o texto que fala disso, através da Bíblia Viva, para que o leitor fique com o significado real e profundo desta afirmação.

"Não deixe o entusiasmo da mocidade fazer com que você esqueça o seu Criador. Honre a Deus enquanto você é jovem, antes que os dias maus cheguem, quando você não vai ter mais alegria

de viver, quando seus olhos estiverem tão fracos que não poderão perceber a luz do Sol, da Lua e das estrelas. Vai ser tarde demais para uma vida ativa de serviço, e para você se lembrar de Deus. Vai chegar um dia em que os seus braços tremerão de velhice e suas pernas, que hoje são firmes e fortes, ficarão fracas. Os dentes vão cair, e você não poderá mastigar direito. Os seus olhos ficarão cansados e fracos, os seus lábios murchos ficarão bem fechados enquanto você tenta mastigar sua comida. Você vai acordar com o barulho dos pássaros, mas não vai ouvir direito e mal conseguirá falar, com voz tremida. Você vai ter medo dos lugares altos, medo de cair, vai ser um velho de cabelos brancos, de rosto murcho, que anda se arrastando. Não vai ter o vigor físico, e verá a morte de perto aproximando-se cada vez mais de sua casa eterna. Depois, atrás do seu caixão muita gente vai seguir chorando. Sim, lembre-se do seu Criador agora, enquanto você é jovem, antes que o fio de prata da vida seja cortado, antes que o copo de ouro se quebre, antes que o vaso se quebre junto à fonte, e a roda se parta junto ao poço, antes que o pó volte à terra de onde veio, e o espírito volte a Deus que o deu." (Ec 12.1-7)

E em **último lugar**, Salomão compreendeu que Deus deve ser o absoluto dos absolutos na vida de cada homem. É uma coisa linda e forte que ele diz, concluindo as suas palavras:

"De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos: porque isto é o dever de todo homem.

Porque Deus há de trazer o juízo todas as obras até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más." (vs. 13,14)

Salomão, depois de sofrer náuseas da solidão de Deus na sua alma, afirma que o que você precisa decisivamente para ter paz, um coração preenchido, para vencer esse vazio, para descobrir significado para a existência, para ter e ver significado nas suas relações familiares, para que o seu pão tenha gosto, para que a vida seja embalada na esperança, para que haja poder para passar pela existência, é de um encontro com Deus. E encontro com Deus não existe em nenhum lugar desse universo, a não ser em Jesus Cristo. Perguntaram a ele:

"Senhor, mostra-nos o Pai e isto nos basta!"

Jesus disse:

"Filipe, há tanto tempo estou convosco e não me tens conhecido? Quem me vê a mim, vê o Pai. Como dizes tu, mostra-nos o Pai? Não crês que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo, mas o Pai que permanece em mim faz as suas obras. Crede que eu estou no Pai, crede que o Pai está em mim, crede ao menos por causa das mesmas obras." (Jó 14.1-11).

Fim

Registre-se no nosso grupo, no Google, para receber as notificações de lançamentos, por e-mail:

<http://groups.google.com/group/semeadoresdapalavra?hl=pt-BR>